Cooperação em inteligência no Mercosul e na União Europeia e sua operacionalização no combate ao terrorismo internacional.

Autora: Ana Clara Bonacina Padilha de Oliveira, orientador: Sérgio Luiz Cruz Aguilar. Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/Marília, curso de Relações Internacionais. E-mails: clara.padilha@unesp.br e sergio.aguilar@unesp.br. **Trabalho produzido a partir de bolsa de Iniciação Científica concedida pela FAPESP (processo nº 2021/13263-6).**

Palavras Chave: *Inteligência, Mercosul, União Europeia.*

Introdução

A atividade de inteligência constitui um dos mais importantes instrumentos de análise e prospecção de ameaças disponíveis ao Estado. Diante da emergência de problemáticas como o terrorismo internacional, a abordagem unilateral do Estado mostrou-se ineficaz e insuficiente, e a importância da cooperação em inteligência entre os países foi reiterada, uma vez que esta pode subsidiar estratégias de enfrentamento e mitigação de ameaças reais e potenciais (CARTER; CARTER, 2009). Contudo, no bloco sul-americano, observa-se um quadro de estagnação de iniciativas concebidas para tal propósito, uma vez que há a presença de fatores dificultadores da cooperação, como a divergência política entre seus membros (CEPIK; ARTURI, 2011, CAMARGO, 2010), dado que se torna ainda mais evidente quando comparado aos resultados obtidos por iniciativas semelhantes empreendidas no âmbito da União Europeia. No presente trabalho, investigamos as razões a que se atribui o relativo insucesso do Mercosul na cooperação em inteligência, buscando correlacionar os resultados obtidos à percepção de ameaça em nível regional e à estrutura institucional do bloco.

Objetivo

Analisar a evolução da cooperação internacional em inteligência no Mercosul e na União Europeia para o enfrentamento do terrorismo internacional e compreender como fatores como a percepção de ameaça e a estrutura institucional dos blocos afetaram tal processo.

Material e Métodos

Como método de procedimento, foram conduzidos dois estudos de caso concomitantes e concernentes aos blocos sob análise. O período abordado corresponde à ocorrência dos atentados ao *World Trade Center* e ao Pentágono, em 2001, até os dias atuais. Fez-se uso da ferramenta *process tracing*, mais especificamente, o tipo *explaining outcome*, a fim de estabelecer a validade de uma cadeia causal que correlacionasse dois fatores principais, a percepção de ameaça e a estrutura institucional dos blocos, e os resultados obtidos por iniciativas de cooperação em inteligência que tenham empreendido. O material utilizado foi obtido por meio de fontes primárias e secundárias, principalmente artigos publicados em periódicos especializados, além de documentos disponibilizados por organizações internacionais.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos indicam a presença de elementos dificultadores da cooperação em inteligência no âmbito do Mercosul, tais como a baixa percepção de ameaça e a presença de uma estrutura institucional deficitária no bloco sul-americano, além de divergências históricas e diferenciações de ordem econômica. No caso da União Europeia, a alta percepção de ameaça, reiterada pelos atentados terroristas conduzidos em solo europeu principalmente a partir de 2001, bem como o alto grau de institucionalização, conferem ao bloco europeu maior capacidade organizacional para a condução de iniciativas conjuntas entre os Estados-membros.

Conclusão

Embora sejam necessários mais estudos acerca do tema, a análise preliminar indica a validade da relação de causalidade citada anteriormente. Tal característica permitiu, à UE, conceber instrumentos de segurança eficazes diante das demandas atuais, enquanto que o bloco sul-americano encontra dificuldades para conduzir ações conjuntas.

Agradecimentos

À FAPESP pela bolsa concedida. Ao professor Sérgio Aguilar pelo apoio e orientação.

---

1 CAMARGO, Sonia de. O processo de integração regional: fronteiras abertas para os trabalhadores do Mercosul. **Contexto Internacional**, v. 32, n. 2, 489-515, 2010.

2 CARTER, David L.; CARTER, Jeremy G. Intelligence-led policing: conceptual considerations for public policy. **Criminal Justice Policy Review**, v. 20, n. 3, p. 310-325, 2009.

3 CEPIK, Marco; ARTURI, Carlos Schmidt. Tecnologias de informação e integração regional: desafios institucionais para a cooperação sul-americana na área de segurança. **Dados**, v. 54, n. 4, p. 651-692, 2010.